



"Quão Difícil Nos Temos Movido"

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE SARGENTOS COMUNICADO NACIONAL 06/21

11 de Junho de 2021



Organização Europeia
de Associações e
Sindicatos Militares

**32 Anos ao Serviço dos
Sargentos e de Portugal!**

**"32 Anos ao Serviço dos Sargentos,
das Forças Armadas e de Portugal!"**

**100% Sargentos
de Portugal!**

Estamos a assinalar os **32 anos de vida da Associação Nacional de Sargentos (ANS)**.

Após o histórico Encontro Nacional de Sargentos que em 1 de Abril de 1989 reuniu no extinto pavilhão do Sacavenense mais de 4200 Sargentos, com data do dia 10 do mês de Junho desse mesmo ano, em escritura pública, foi oficializada a associação representativa de Sargentos de Portugal – a ANS!

Houve quem afirmasse "*não passar de um grupo de aventureiros a quem não se previa mais que seis meses de vida*". Pois enganaram-se! Não sabiam com quem lidavam!

Trinta e dois anos volvidos, apesar da repressão exercida sobre tantos Sargentos, da maledicência com que tentaram minar a confiança dos Sargentos na sua associação representativa, das inúmeras e continuadas tentativas de ostracização ou silenciamento, **aqui estamos**, firmes, convictos e determinados, **para continuar a missão de defender as condições socioprofissionais dos Sargentos de Portugal e os direitos de assistência também para as suas famílias**.

Temos a profunda convicção, fundamentada em factos concretos, que se a situação dos Sargentos de Portugal e das suas Famílias não é ainda a melhor nem perfeita, bem pior seria, hoje, sem as acções, lutas e vitórias obtidas ao longo destes duros, difíceis, mas também gratificantes 32 anos.

Contudo, como na própria vida, há sempre, e ainda, muitas matérias por resolver, muita luta para fazer, no sentido de melhorar as condições socioprofissionais dos Sargentos de Portugal.

Apesar das dificuldades impostas pela pandemia que assolou o mundo inteiro, esta luta não pode nem deve parar. Devemos adaptar-nos às circunstâncias e manter a trincheira guarnecida.

Numa altura em que (finalmente), por parte de inúmeros sectores da sociedade, anteriormente tantas vezes negativamente críticos, se reconhece publicamente a capacidade, competência e profissionalismo dos militares, por via da cabal resposta dada à gestão do processo de vacinação (apesar de **haver camaradas nossos, em missão no Mali, que continuam sem ser vacinados**, o que se torna difícil de aceitar e vem claramente desmentir as afirmações do MDN e de outros responsáveis), assistimos, ao mesmo tempo, ao "folhetim" da chamada "*reforma da estrutura superior das Forças Armadas*".

Como já o temos afirmado, consideramos que **os efectivos, reais e urgentes problemas das Forças Armadas não residem no Almirantado nem no Generalato**. A esse nível tudo corre a devido tempo!

Os problemas efectivos e reais das Forças Armadas residem no seu bem mais essencial – o factor humano, nas bases, na motivação, na gestão do desenvolvimento das carreiras, nos atrasos e na injustiça dos processos de avaliação, num sistema remuneratório injusto, desigual e elitista, no recrutamento e retenção, entre outros.

Será que temos que ser levados a concluir que é mais difícil gerir as carreiras de uns poucos milhares de militares do que gerir milhões de vacinas a aplicar e milhões de cidadãos a vacinar? Ou a motivação é outra?

Será que as Forças Armadas apenas conseguem constituir equipas multidisciplinares, integrando competentes militares dos três Ramos, para gerir milhões neste processo de vacinação (com excelentes resultados, sem dúvida, e orgulhosamente enquanto cidadãos e militares o afirmamos), com cobertura e projecção mediática permanente, mas já não o conseguem para gerir as vidas, com resultados aceitáveis, de uns poucos milhares de militares?

Será que teremos de apelar aos responsáveis militares que enverguem os camuflados e venham para este combate diário e nacional resolver os problemas de base das Forças Armadas?

É desejável que o Comandante Supremo das Forças Armadas, melhor do que condecorar os Estados-Maiores, no Dia de Portugal exija aos responsáveis políticos e militares que reúnam as condições necessárias e urgentes para resolver os problemas que, de facto, podem colocar em risco a capacidade do cumprimento de todas as missões que constitucionalmente são incumbidas às Forças Armadas.

Enquanto houver, entre outros casos e exemplos, Sargentos que permanecem mais de vinte anos em postos de início da carreira, a ANS não deixará de lutar para alcançar efectivas e reais condições socioprofissionais para os Sargentos!

Como há 32 anos, dizemos: "Presente"!

E aqui estamos a lutar para, **em linha com outros países da NATO, poder representar juridicamente os nossos associados e negociar em diálogo social efectivo, com vínculos**, as condições socioprofissionais dos Sargentos de Portugal!

A Direcção